

1. Candomblé em Caymmi e o início da Filosofia[1]

A. o que já discutimos:

Dorival Caymmi foi conduzido pelos orixás[2] para vir ao Rio de Janeiro a fim de apresentar a uma determinada Bahia (ou Salvador) junto com os baianos Jorge Amado e Caribé aos cariocas e ao Brasil; para se casar com Stella Maris e com ela ter três filhos músicos: Nanã, Dori e Danilo; para voltar a Salvador e vivenciar de maneira mais intensa a religiosidade Afro-brasileira do Candomblé; para apresentar a outros baianos, como Caetano e Gilberto Gil, como ser artista usando a música Africana[3]; entre outros.

Caymmi, como Vinícius (talvez um pouco mais contido que ele), fez diversas parcerias musicais, a primeira foi com Carmem Miranda. Ela precisava de uma música para um filme que falasse da Bahia, assim, para ela fez *O que é baiana tem?*; para um concurso sobre um livro de Jorge Amado, seu irmão de alma, fez *É doce morrer no mar*; para os orixás fez *Dois de Fevereiro, Canto do Obá*; para seus filhos fez *Marina, Maricotinha*; para a Bahia fez *Vatapá, 365 igrejas*; para os pescadores fez *Pescaria, Canção de partida, Milagre*; para si mesmo fez *Peguei um Ita no Norte, Saudade da Bahia*[4].

Sobre a filosofia, discutimos no texto a tradicional questão acerca do início da filosofia Grega: a passagem do mito a filosofia (ou ao logos ou a razão). Tentamos apresentar a partir de Vernant que é possível ver rompimentos e continuidades entre a filosofia e a mitologia.

B. o que pretendemos discutir[5]:

Outros temas que podem ser discutidos: na antiguidade, houve filosofia apenas na grecia[6]?; quais as diferenças e semelhanças entre o candomblé e as religiões cristas (claro que também podemos discutir as diferentes religiões cristas, bem como suas mudanças históricas); intolerância religiosa: quais os motivos e as origens, o que podemos fazer para diminuí-la?

Caymmi ‘adaptou’ a mitologia africana para a realidade do Rio de Janeiro, quais as consequências dessas mudanças?

Como os rituais atuam nos conflitos sociais a partir dos trabalhos de Victor Tuner, em especial, *O processo Ritual e Cisma e continuidade em uma sociedade Africana*[7]?

Quais as relações entre música e religião? E música e comportamento?

Que tipo de Antropologia podemos pensar a partir do Candomblé[8]?

Há diferenças entre a filosofia grega e a filosofia africana?

C. Bibliografia

Prandi, R. *Mitologia dos Orixás*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

_____. *Contos e lendas afro-brasileiros – a criação do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Caymmi, D. *Songbook Dorival Caymmi*. Editorado por Almir Chediak. Lumiar Editora.

Internet:

Jô Soares: <https://www.youtube.com/watch?v=ylv9w9brolw;>

Caymmi falando de Carmem Miranda: <https://www.youtube.com/watch?v=nDOCL2ag6UQ;>

Carmem Miranda O que e que a baiana tem: <https://www.youtube.com/watch?v=ojo3I59Gn6c;>

7 programas de radio falando da vida e das músicas de Caymmi:
<http://culturabrasil.cmais.com.br/programas/caymmi-por-ele-mesmo>.

Mosaico: <https://www.youtube.com/watch?v=UCOtUkvWmsQ>.

Ensaio: <https://www.youtube.com/watch?v=kLttGM24-KM>.

<https://filosofia-africana.weebly.com/>

[1] Esse texto foi publicado em 2014 e foi feito por Robson Gabioneta e Thiago Franco.

[2] No texto da revista explicitamos as ‘coincidências’ que fizeram Dorival Caymmi vir ao Rio de Janeiro, então capital do Brasil e rapidamente ser ‘abençoado’ em sua trajetória de músico e artista.

[3] Essa último apontamento não desenvolvemos no texto, mas é algo que pode ser pesquisado: o quanto Dorival Caymmi representou de abertura para que outros músicos cantassem músicas e ritmos praticados no Candomblé?

[4] Num programa do Jô Soares disse que não fez música para Stella, sua esposa, pois não conseguia achar uma que representasse toda a sua perfeição.

[5] Parceiros para o desenvolvimento do texto: Guga Costa (cantor), Pai Mario, pai Moacyr, Reginaldo Brandi, Homero Dantas Ragnane, Lucas Madi (violinista), Grupo História de pescadores.

[6] Podemos usar o texto de Enrique Dussel *Política da Libertação*, 2007, para discutir isso.

[7] Essa indicação foi feita pelo prof. Antonio Guerreiro do IFCH.

[8] Estamos pensando a partir dos textos de Reginaldo Prandi e nossa experiência própria com os Terreiros de Candomblé em Campinas. Nos parece que no Candomblé cada indivíduo possui uma característica que é associada a um ou mais orixás. Quando esse indivíduo é filho de santo, o sacerdote desenvolve, entre outras coisas com dietas e cânticos, as características daquele orixá naquele indivíduo.